

O silêncio de Arruda

Da Redação

Com Agência Estado

O senador José Roberto Arruda está em compasso de espera. Sabe que o seu destino está diretamente ligado às decisões de Antonio Carlos Magalhães. Ontem, diante da crescente onda de boatos sobre a renúncia de ACM, Arruda preferiu o silêncio. Se o senador baiano renunciar, Arruda também não terá outra saída. Até então ele vinha descartando a hipótese de renunciar e esperava convencer os membros do Conselho de Ética de que o seu crime não merece a pena máxima.

Uma coisa é certa. Arruda não vai decidir nada antes de quarta-feira, quando está marcada a reunião do Conselho de Ética para votar o parecer do relator Saturnino Braga (PSB-RJ). O relatório de Saturnino foi duro. Recomendou a cassação de Arruda e ACM. Na semana passada, Arruda preparou um memorial com a sua defesa e entregou o documento pessoalmente a todos os membros do Conselho de Ética.

Apesar das críticas dos colegas, Arruda dá sinais de que pretende votar o relatório na

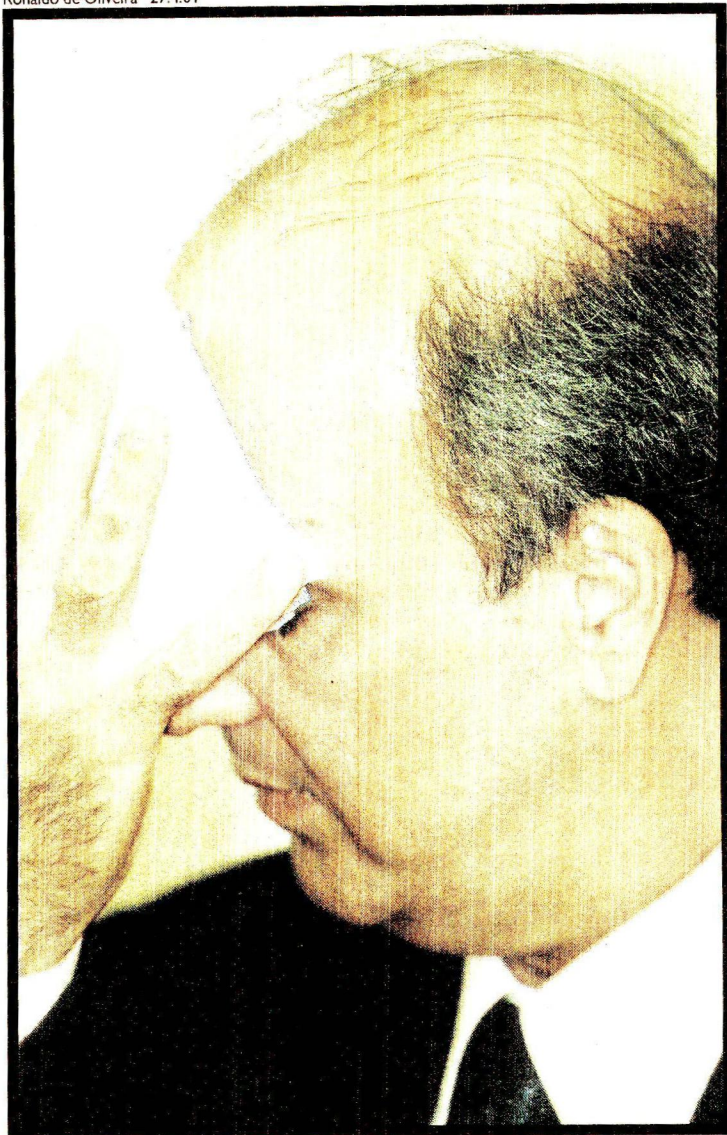
reunião de quarta-feira. Ele é titular do Conselho e tem direito a voto. O senador sabe que se não votar terá um voto a menos, já que o seu suplente, senador Antero Paes de Barros (PSDB-MS) tem se colocado claramente a favor da cassação dos dois senadores. "Arruda não vai abrir mão de um direito dele", disse um assessor próximo.

O presidente do Conselho de Ética do Senado, Ramez Tebet (PMDB-MS), afirmou ontem que ainda não fechou questão sobre se Arruda poderá votar na sessão que julgará o relatório da violação do painel eletrônico.

Tebet lembrou que existe uma questão de ordem, apresentada por Antero Paes de Barros. Segundo Barros, Arruda não poderia votar porque faltou em praticamente todas as últimas sessões do conselho. Para justificar as ausências, Arruda entregou a Tebet atestados médicos.

"Há um outro problema: a questão da ética. Nós estamos no Conselho de Ética. Está parecendo muito paradoxal, muito absurdo, que, fazendo parte do conselho, um sujeito possa emitir um juízo quando ele mesmo é a pessoa envolvida", afirmou Tebet.

Ronaldo de Oliveira 27.4.01



ARRUDA DÁ SINAIS DE QUE QUER VOTAR NO SEU PRÓPRIO JULGAMENTO